

# CORREIO PAULISTANO.

## CAPITAL.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 8\$000  
Por seis mezes..... 4\$000

O CORREIO PAULISTANO—é propriedade de J. R. de A. Marques

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-sanctificados

Subscreve-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 46.  
Os annuncios dos assignantes tem inscricao gratuita até 10 linhas.

## INTERIOR.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 10\$000  
Por seis mezes..... 5\$000

Anno III.

S. Paulo 22 de Novembro de 1856.

N. 469

## PARTE OFFICIAL.

### EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 6 de novembro de 1856.

Portaria.—O presidente da provincia concede ao Sr. José Alvares da Cruz a demissão, que pede, do cargo de 1º suppleto do delegado de policia de Bragança, visto ter de mudar-se para a cidade de Santos.

Communicou-se ao chefe de policia e a camara de Bragança.

Ao inspector da thesouraria.—Remetto a V. S. a inclusa ordem do thesouro n. 52 de 13 de junho preterito, determinando, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 27 do mez findo, que, a contar do 1º do corrente se desconte cinco mil réis mensaes no soldo que vence o tenente-coronel reformado José Luiz de Andrade, que se acha na provincia do Rio Grande do Sul.

Ao chefe de policia.—Remetto a V. S. o incluso officio de 5 do corrente do tenente-coronel commandante do corpo de guarnição fixa, acompanhado das partes dadas pelo capitão José Martini, José Martins Bonilha, Carlos José da Silva e cadete José Benedicto do Espirito Santo sobre o facto occorrido entre alguns soldados daquelle corpo e do de permanentes, afim de que mande proceder as diligencias legais a este respeito.

Ao commandante superior de Campinas.—Tendo nesta data nomeado para os postos de tenente da 3ª companhia do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da cidade da Constituição ao alferes secretario Joaquim Luiz da Silva, e para alferes secretario o 1º sargento Joaquim Corrêa da Assumpção, propostos pelo respectivo tenente-coronel; assim o communico a V. S. para sua intelligencia e fazer constar aos nomeados que devem sollicitar suas patentes no prazo legal.

Ao mesmo.—Communico a V. S. para sua intelligencia que, deferindo o requerimento de Antonio Gonçalves Galipo, alferes da 4ª companhia do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da cidade da Constituição, resolvi passal-o para a reserva no mesmo posto.

Ao chefe de policia.—Communico a V. S., para sua intelligencia, que nesta data concedi a José Alvares da Cruz a demissão, que pediu, do cargo de 1º suppleto do delegado de policia da cidade de Bragança.

Idem mutatis mutandis a camara municipal de Bragança.

Dia 7.

Ao tenente-coronel commandante do corpo—fixo.—Apresente V. S. um calculo em que poderá importar a compra dos vinte e cinco cavallos, que faltão para o estado completo da companhia de cavallaria do corpo sob seu commando, conforme exige a thesouraria para poder informar o officio de 21 de outubro ultimo em que V. S. sollicita autorisação para a referida compra.

Ao commandante superior da guarda nacional desta capital.—Communicando-me o commandante do corpo de permanentes em officio de 5 do corrente não estar até essa data completo o numero de guardas nacionaes, que devem destacar neste mez, ficando por esse facto retidos um cabo e vinte dous guardas, e d'entre elles alguns com dous mezes de serviço,

tenho por conveniente recomendar a V. S. que dê promptas providencias para a substituição dos referidos guardas, informando a esta presidencia o motivo da demora.

Ao inspector da thesouraria.—Tendo concedido a João da Costa Lima a demissão, que pediu, do lugar de inspector da estrada da villa dos Silveiras, o nomeado para o substituir ao tenente Manoel Guedes de Siqueira; assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dia 8.

Ao inspector da thesouraria.—Remetto a V. S. as inclusas contas da receita e despeza da casa de correção no mez de outubro findo, para que depois de examinadas, mande satisfazer o deficit nellas demonstrado.

A Francisco Rodrigues de Siqueira.—Significo a Vme., em resposta a seu officio de 7 do corrente, que nesta data expendi ordem á thesouraria para mandar pagar-lhe a quantia de 567\$680, que despendeu com os reparos das pontes do atterrado do O', conforme as contas que acompanhãõ o seu dito officio, que assim fica respondido.

Ao inspector da thesouraria.—Transmitto a V. S. a ordem do thesouro nacional datada de 22 de outubro findo sob n. 92, communicando-lhe de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 16 do mesmo mez, que ao juiz de direito da comarca de Mogy-mirim, Luiz Carlos da Rocha, se prorogou por um mez com ordenado a licença, que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Ao mesmo.—Remetto a V. S. a ordem do thesouro nacional sob n. 94 e data de 21 de outubro ultimo, em que respondendo ao seu officio n. 82 de 8 do mesmo mez, declaro-lhe que é augmentado com a quantia de 254\$400, o credito aberto pela ordem n. 56 de 20 de junho do corrente anno para esteio e concerto do escaler da alfandega de Santos.

Ao mesmo.—Envio a V. S. para a devida execução o officio do director geral da despeza publica datado de 23 do mez precedente, acompanhado da circular da mesma data, junta por copia sob n. 21, dando providencias sobre a maneira de se inutilisar o papel sellado anexo a autos, titulos e documentos.

Ao mesmo.—Transmitto a V. S. o officio do director geral da despeza publica datado de 18 de outubro findo, ordenando que informe qual o estado da substituição das notas de 50\$000 encarnadas da 2ª estampa, e se todas as recebidas por essa thesouraria tem sido remetidas á caixa filial, e por ella substituidas, ou se existem algumas na thesouraria, e a sua importancia. Outro sim que nos balancetes mensaes resumidos que essa thesouraria remette ao thesouro vá em addicção distincta a parte do saldo existente em notas da dita caixa.

Ao inspector da alfandega de Santos.—Transmitto a Vme. o officio do director geral da despeza publica, datado de 18 do mez precedente, declarando-lhe que nos balancetes mensaes resumidos que de ora em diante Vme. remetter ao thesouro convém que vá em addicção distincta o saldo existente em notas da caixa filial do banco do Brasil; e não é necessario que taes balancetes vão acompanhados de officio, bastando que vão com sobrescripto ao director geral da despeza publica.

Ao Exm. vice presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o

recebimento do officio que V. Ex. me dirigiu em data de 13 de outubro ultimo, cobrindo dous exemplares do relatório com que o Exm. conselheiro Vicente Pires da Motta entregou a V. Ex. a administração dessa provincia, cuja remessa agradeço.

Ao commissario vacinador provincial.—Communico a Vme., para sua intelligencia, que resolvi approvar a proposta feita em seu officio de 7 do corrente de Leandro Simplicio da Silva para vacinador da parochia de Santa Iphigenia, o qual deverá sollicitar o competente titulo na secretaria deste governo.

A Vergueiro & Cª.—Accuso a recepção do officio que Vmes. me dirigirão em data de 7 do corrente, participando achiar-se ancorado no porto dessa cidade vindo de Antuorpia com escalla pelo Rio de Janeiro, a barca hamburgueza—Eduardo & Elise—com 116 colonos; do que fico inteirado.

### Corresp. do Correio.

SANTOS 17 de novembro de 1856.

Meu caro redactor.—Nunca tive queda para escriptor de jornaes, mas para satisfazer a vossa exigencia, e a promessa que vos fiz de noticiar-vos alguma coisa desta importante cidade da nossa provincia, vou ver se faço das fracasas forças para escrever-vos algumas cartas durante o tempo que cá estiver, pedindo desde ja toda a desculpa pelo mal alinhavado destes escriptos, pois sois o primeiro a reconhecer a minha incapacidade. Em compensação porém serei veridico em minhas noticias.

Começarei por dizer-vos, que torna-se notavel o povo Santista pela hospitalidade e bom acolhimento que presta as pessoas de fóra da terra. Este costume patriarchal que sempre caracterizou este bom povo, cada vez sobe de ponto.

A cidade tem-se augmentado muito, possuindo bellissima casaria, ruas regulares e optimas calçadas, sendo para notar que o municipio não tem sido considerado com a sollicitude que merece, e a que tem incontestavel direito, o que torna-se sobre maneira injusto, attendendo-se a que é esta a primeira praça commercial da provincia, e que tem uma alfandega, que pode-se considerar das primeiras do imperio.

Uma das necessidades mais palpitantes para o municipio de Santos é inquestionavelmente a criação de um liceo, onde se facilite á mocidade o estudo secundario, visto que somente existe uma cadeira de latim e francez, e por isso aquelles que dezoção obter mais alguma instrucção precisam ir a essa capital, alguns talvez com bastante detrimento.

Para mostrar o desejo que os Santistas tem de formar a sua educação intellectual basta attender-se que existe aqui um bem montado gabinete de leitura, onde se encontram a par das melhores e mais modernas obras de geographia, historia, philosophia, os melhores romances, viagens etc. dos mais conceituados authores. Peno é que este gabinete de leitura tão bem organizado, que não poucos contos de reis tem estado aos creadores não seja frequentado pois, força é dizer, ainda o gosto pela leitura não está desenvolvido nesta cidade, e nem existem ainda as fontes onde se va beber os principios que tem de crear este gosto.

Tambem se faz sentir uma ponta de embarque da alfandega, por que a exis-

tente ameaça ruina, e tive occasiao de observar, na occasião da descarga de um navio, que se se não cuidar em construir a nova ponte, pode ainda acontecer algum sinistro. Ora, sendo a ponte da alfandega o vehiculo, permita-se-me dizer, por onde entra para a provincia uma parte não pequena da sua renda parece injusticia não se attender ao justo reclamo das suas necessidades mais urgentes.

A igreja matriz desta cidade tão bem existe n'um estado bem deteriorado, merecia bem que a assembléa provincial votasse alguma quota para seus reparos, mas que não cabisso no esquecimento como aconteceu com a que o commendador Ferreira Junior alcançou no sessão do anno passado.

Uma das obras de mnita utilidade, e que já se acha em andamento nesta cidade apesar dos recursos que conta para esse fim é a construcção do caes. Não se pode negar a evidencia da necessidade de semelhante obra encarando pelo lado da salubridade e aformoseamento da cidade.

O cemiterio publico aqui existente é uma obra bem acabada, e faz honra ao encarregado de sua construcção, que creio foi o negociante José Justiniano Bitancourt.

Ja ouvi tratar-se do projecto da edificação de um theatro para substituir o existente, creio que isto se realisará, por quanto o meio pelo qual pertendem proceder a edificação é muito exequivel, e alem disso os dignos Santistas que estão attosta disto são garantes mais que sufficientes para levarem ao cabo empresas de maior monta que a de que trato.

A fortaleza da barra é que existe em bem lamentavel estado, peças desmontadas, muralhas cubidas, desorta que sem uma obra radical, não é possivel merecer o nome de fortaleza. Muito conviria que governo geral olhasse para a unica fortificação que ha nesta cidade.

Longo f'ra mencionar n'uma primeira carta os melhoramentos que convem promover na segunda cidade da provincia e no seu primeiro porto commercial, e por isso aqui fico por esta vez, prometendo voltar ás columnas de vossa folha com o fim unico de chamar a attenção do illustrado administrador desta provincia e da respectiva assembléa, para esta importante localidade. Sabem os santistas que o Exm. Sr. Vasconcellos dá toda a attenção e projecta melhoramentos consideraveis para a sua cidade, e nós escrevendo estas linhas não temos em mira senão avivar em seu espirito a lembrança desses melhoramentos.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.—Fui atrozmente colunniado por uma correspondencia impressa na União dos Circulos n. 73 de 25 de outubro, firmada—um de Santa Izabel.

Estou tratando de preparar minha defeza; e como desejo que ella seja completa, despresando as injurias levarei o defensor perante os tribunaes, e ahí ficar-se-ha sabendo que em Santa Izabel só ha um homem capaz de tratar-me por modo semelhante; e se elle não se oculta cobardemente aherbando-se com a responsabilidade de algum miseravel, os juizes e o auditorio terão de ver a face hedionda do colunniador amarelo de susto e confusão quando eu explicar o s motivos da perseguição de que sou victima.

Julgo entantanto dever ir dando ao publico as provas que estou colligindo da falsidade das imputações que se me fazem; e fiela este proposito começo hoje publicando tres documentos notaveis a outras tantas calumnias.

1º Diz o colunniador "O tal senhor, vigario é tão pouco ambicioso de dinheiro que nunca tirou dinheiros dos cofres das irmandades do Rozario e S. Benedicto á titulo de fazer festas. E sobre es-

que consistem essas festas? E' uma missa cantada por elle vigaria só no altar; e um celebre Flaminio que manda vir do Arujá só a cantar no côro, um canto-chão que só ouvindo &c.

O documento n. 1º mostra aos leitores que não ha uma palavra que não seja uma mentira no texto supra; assim é o mais.

2º Continúa o calumniador: "Ha dois annos o nosso santo vigário recebeu dos festeiros da padroeira, Luiz Antonio e José Leme de Oliveira uns 300\$000 rs. para empregar em ornamentos para a igreja por não poder fazer a festa: ainda não se vio esses ornamentos!"

O documento n. 2º é uma carta que escreve o Sr. Luiz Antonio de Godoy, indignado pela impudencia com que meu calumniador assevera que não forão empregados em ornamentos os 300\$000 dados para a festa: nada devo acrescentar ao texto dessa carta que defende-me perfeitamente.

3º Acrescenta ainda o caluniador: "... Oiga mais esta: a ses vira do Divino Antonio José de Oliveira entregou ao bom vigário uns 120\$000 que sobrarão da festa para aplicar em alfaias: o vigário não comeu este dinheiro, mas não sei que fim levou."

O Sr. Antonio José de Oliveira correu nobremente em minha defesa, desmentindo o caluniador no documento n. 3º

Bem podera limitar minha resposta no completo desmentido que dou sobre os factos de que sou arguido; e deixar que o publico avalie o credito que merecem as outras imputações quando são firmadas por um ente tão vil que assevera factos como os que acabo de mencionar e refutar tão victoriosamente.

Seu attento venerador  
O Padre José Bento de Andrade.

lhes fazerem conhecer os primeiros elementos das artes mais necessarias Na primeira viagem de descoberta e de exploração por aquelles sitios, no dezembearar n'uma ilha ao pé das de Fernando Pó e Anno Bom, encontrão os primeiros missionarios, não longe da costa e sobre um rochedo, uma cruz grosseiramente construida, e á roda della, na attitudo de quem orava, um grupo de crianças negras, dirigidas por um menino branco, que audarião todos pela mesma idade, e que todas recitavão em hespanhol, á roda d'aquelle altar e da cruz, a oração da Ave Maria.

Grande foi a admiração dos missionarios ao encontrarem naquelles paizes, onde julgavão ser nova a ideia da cruz, um altar elevado a esse magestoso symbolo da nossa redempção.

Ao vel-os, exclamou o menino branco em hespanhol: «Padres! Padres!» E todos os negrinhos virarão immediatamente a cabeça para os missionarios. Approximarão-se estes daquelle criança e pedirão-lhe que os conduzisse á casa de seus pais. Contou-lhes então o rapazinho que haveria um anno que ali fóra arrojado por occasião de um grande naufragio, que assim se vira separado de seus parentes, e que nunca mais os tornára a ver, tendo sido recolhido por alguns negros que o havião criado com seus filhos; acrescentou mais que, lembrando-se do que vira quando estava longe, muito longe daquelle sitio, antes de embarcar, dos seus parentes, fizera aquella cruz, e ensinára aos negrinhos as orações que sua mãe lhe fazia todos os dias repetir ao levantar-se e ao deitar se, e que todos juntos são diariamente pos-trar-se diante daquelle cruz com tanta devoção por elle construida.

De um de seus collegas, missionario na China, receberam ha dias os reverendos padres da Misericordia estabelecidos em Bordéus a carta seguinte.

«Reverendos padres e amigos.

«Mais um mártir entre os membros da nossa querida congregação. «A 29 de fevereiro de 1856, na provincia de Konan-si, na China, e depois de horribéis tratos foi cortada a cabeça, por ordem do mandarim, e em razão do seu odio a Jesus Christo e á religião christã, ao padre Chapidelaine, que só havia dous annos ali se achava. Mal fóra separada do tronco, suspenderão n'a ao ramo de uma arvore, e com ella principiarão a dveirir-se as crianças, fazendo-a cahir e suspendendo-a de novo! Oxalá trasforme o céu em novo S. Paulo algum desses perseguidores!...

«Não se sabe o que foi feito do resto do corpo do martyr, á excepção do fígado e do coração, que serão assados e comidos por aquelles canibae, que assim esperavão tornar-se involuneraveis. Conseguiu um christão esconder e levar consigo a cabeça do nosso querido companheiro. Com elle forão também martirizados, um moço que acabava de ser baptisado e uma pobre rapariga de 23 annos de idade!...

«Quanto foi feliz o nosso irmão!... Depois de dous annos de missão, alcançar assim a palma do triumpho!... Quantas misérias neste mundol... ainda agora estou em Hong-Kong, e já, graças a Deus, tenho passado por bastantes provações!... já tenho bebido um pouco no calix d'amargura que o divino mestre ensinou aos seus sequazes; mas não me faz isso perder, nem a alegria, nem o animo.

«Em novembro espero continuar á minha perigrinação.

«Adeus. «Vosso omigo  
«ARNAL, missionario»  
Quanto é para admirar, compadre, a força de animo que nos presta a fé!... Quanto foi feliz o nosso irmão em ter a cabeça cortada!!—Dispensou a tal felicidade, compadrel Tomára eu poder segural a ainda mais em cima dos hombros. E' coisa que me fazia muita falta!... Mas si eu nao sou capaz d'aquillo, confesso que me infunde veneração tal profundidade de crença.

Um, compadre, que tem bom coração e é tão amigo dos seus meninos, ha de necessariamente commover-se com a urração da pouca vergonha que ha pouca se passou em Janina. Assaltou uma quadrilha de ladrões a escola d'uma aldeia situada a pequena distancia d'ali ainda no termo da cidade, e levou com si o mestre e todas as crianças; fôrão estas arrebatadas para a montanha proxima, e ali se escolherão as oito que pertencião a familias mais ricas, pelas quaes se exigiu o resgate de 150,000 piastras por cabeçinha, mandando embora os outros cujos parentes, bem escorridos, não erão capazes de deitar nem um ceutil. Lembrando-se um dos ricos, pai de um dos pobres prisioneiros, que os Tartaros não são barbaros senão com os inimigos, metteu-se-lhe na cabeça ir pessoalmente ver se enternecia os ladrões. Triste inspiração, compadrel! Revoltando-se o homem com a ideia de que algum se atrevia a fazer observações ao que uma vez determinara, fingiu render-se aos desejos do pobre e creduo pai, e manda vir o pequeno. Aparece a criança mais morta que viva, mas ao ver o pai, cobra animo—contadinho!—lança-se-lhe aos pés como para melhor lhe agradecer o perigo a que por sua causa se expuzera; chorão ambos nos braços do outro, e já exultão com a ideia de se ver d'ali fóra, quando o capitão da quadrilha puxa d'uma pistola e a descarrega no peito do innocente, que no mesmo instante exhala o ultimo suspiro!... Ordena depois ao pai que carregue com elle ás costas, e o leve d'ali muito depressa, se não quer passar tambem pela mesma sorte!...

Ao saberem isto, apressarão-se os pais das outras crianças em mandar logo satisfazer as quantias que por ellas lhes erão exigidas.

Que paiz, santo Deus, aquelle em que taes atrocidades se commettrem!

—Faz favor de me dar uma canada de melão?  
—Com muito gosto; onde o leva?  
—Aqui no chapéo.  
—No chapéo! o senhor está brincando.  
—E' verdade que estou, mas foi uma aposta: que lhe importa ao senhor se o chapéo me fique estragado? a mim e que me não dá isso abalo, porque com o ganho da aposta, posso muito bem comprar outro.  
—Vá feito, ali tem; sua alma, sua palma.  
E ao dizer isto vassava um tendeiro de Paris a um ratão que ali apparecera uma canada de melão dentro do chapéo, algum tanto sebento. Puxa o homem por uma peça de cinco francos para lhe pagar, o taverneiro examina-a e reconhece que é boa, e ao querer-lhe dar o troco, diz-lhe o outro:  
—Se me fizesse favor de me dar só peçuzinhas de meio franco, estimaria bem.  
—Pois não!... isso pouco me custa, respondeu o tendeiro.  
Assim que o mariola se vê com o troco na mão, atira com o chapéo á cara do logista, pega-lhe ao mesmo tempo na culheta em que elle tinha o dinheiro em prata, e, ah! pés para que te quero! jáinha andado tres ou quatro leguas, que ainda o pobre tendeiro estava á lavar a cara!...

Depois de ter aberto uma especie de derrassa, de ter ouvido o testemunho de muitas pessoas respeitaveis, de haver mandado fazer precs publicas, e de ter muito religiosamente e com toda a unção... Virgem, consultado doutores em theologia, respeitaveis sacerdote,—tres bispos, e muitos advogados e professores de physica e sciencias naturaes, declarou em uma pastoral o veneravel bispo de Vintimilla, no Piemonte, em virtude da autoridade que lhe conferia o Concilio de Trento, que o contino pestanciar de uma imagem da Virgem, em Taggia, erão admiraveis movimentos que só por obra do Omnipotente podião ser executados.

Não gosto, cá por certos motivos, de moralisar assumptos religiosos: fica-o Vmc., compadre, se quer!... Naquelles pontos cessa toda a minha taramelice!...

Grande coisa é a perseverança, compadre, e a consciencia de que nos chama Deus a mais altos destinos. Olhe lá se o Luiz Napoleão succumbio quando devio com elle na cadeia!... qual historia! disse lá de si para si que era aquelle o caminho de throno, e passados annos lá chegou. Chi dura vince, diz o título de uma opera que ha annos se representou, e já antes disso tinha dito o nosso rifão: Quem porfia mata caça.

Havia lá para as bandas de Colmar uma pobre camponesa que para o estudo sentira sempre a mais decidida vocação; mas não lá estudar quando se nasce n'uma classe daquellas, e que todo o tempo é necessario para ganhar com que alimtar-se por meio de humidas e asperos trabalhos!... Entrou a boa rapariga ao serviço de um padeiro da terra, e todo o tempo era pouco para o trafego da padaria! Mas a noite era sua, e em vez de procurar no somno um refrigerio nos trabalhos do dia, tentou pelo contrario de aproveitar aquellas horas mortas em estudar, e com tanto ardor o fez, durante alguns annos, que por fim se julgou habilitada para concorrer a uma cadeira de instrução primaria, e com tal proficiencia o fez, que das 20 oppositoras approvadas entre as 37 que se apresentarão, foi ella uma das primeiras.

Registemos aqui o nome da briosa rapariga, com quem eu casava se fosse rapaz, e não estivesse já filado: chama-se Victorina Lavallette.

Era Emilia D., uma pobre costureira, rica porem de amor e de esperanças, que alli morava. Conhecera tempos antes um operario, que assiduamente lhe fizera a corte para o bom motivo, como os homens sempre dizem, ainda quando seja pessimo o que os leva a abusar da innocencia e candura de uma pobre rapariga. Emilia deu-lhe trela, e confiada na probidade e delicadesa do amante, mutuamente se conveio que dous annos viviriam n'uma doce e intima união, depois santificada pelos laços do matrimonio. E tão doce ella foi que deu em resultado o tal cherubim!... Pensais que Emilia ficasse desgostosa? pelo contrario: julgou que aquelle anjinho apertaria ainda mais a cadeia que ja a ella prendia o extremoso amante, e nunca por mãe extrema foi mais festejado do que por ella o nascimento da linda menina.

O operario redobrou com effeito de ternura e atencões para com a sua amada, e ja dahi a poucos dias provavam novamente a visinhança as cantigas da rapariga (cantigas tinham sido as do rapaz) que ella se considerava sempre feliz.

Perto de dous annos se passaram assim, quando o operario deixou de comparecer na casa que todos os dias visitava. Atterrada e impellida por um sonesto e vago presentimento, vai Emilia em busca d'elle, e dizem-lhe que partira para a terra de outra mulher a quem ia ligar para sempre o seu destino!... O que ella chorou, o mal que disse a sua vida, os sinistros projectos que pela cabeça lhe passaram, facilmente os supporéis!...

Mas Carolina precisa do auxilio de sua mãe, e quem poderia substituir esta nos carinhos e ternura com que o todos os momentos velava por sua fragil existencia!... Não houve pois remedio se não continuar a morrer, pois matar-se, era matar tambem Carolina.

Poz-se por conseguinte a pobre mulher a trabalhar com mais ardor do que nunca, pois haviam redobrado as despesas, e era ella a unica entao a fazer face a ellas. Cantar é que ja ninguem a ouvia!...

Bem diz o adagio persano: «Quando a adversidade bate a porta, preparava bem o teu coração, pois baterá mais de uma vez.»

Um dos dias passados, ao entrar o medico na humilde residencia onde dias antes o haviam chamado, vê a amargurada Emilia, pallida, immovel, com as feições contrahidas por uma silenciosa desesperação, de pé, e com os olhos fixos no herço da innocente!... Passára sobre o mimoso arbusto um sopro destruidor e dera cabo daquelle fragil existencia!... Era ja cadaver aquelle corpinho, que dias antes respirava tanta vida!... Com a filha havia desaparecido a ultima de suas remotas esperanças...

No dia immediato, ao vir buscar-se o anjinho para o levar a sua ultima e lugubre morada cá na terra, achou-se fechada a porta... bateu-se, e ninguem respondeu!... Como porem se achasse a achave na fechadura, entrou-se, como o coração angustiado e a alma dominada por tristes pensamentos, e atravez de uma espessa atmosfera de goz de carvão de pedra, o que tornava essa apparição ainda mais phantastica e solemne, viu-se a pobre mãe, dormindo ja o somno eterno, e apertando ainda nos braços o corpinho da filha, corada de rosas brancas!...

Não as desumio a morte ca na terra, pois na mesma cova foram ambas sepultadas; não consentirá a eterna justiça que no céu vivam tambem unidas, visto como era igualmente angelica a alma de uma e de outra?

Quanto ao operario, si a sombra de um remorso pôde entrar ainda em seu coração, triste e amargurado tem de arrastar-se-lhe o resto da existencia.

Quando ouço fallar, comadre, em fortunas cobidas do ar á unha, e em tios e heranças do Brasil, lembra-me ás vezes que eu tambem receba um dia pelo correio uma carta desse afortunado imperio, escripta por algum desses ricos que boja lido as minhas tolices, e se tenha ás vezesido com ellas, carta em que me declare, elle ou seu testamenteiro haver-me deixado uns tres ou quatro milboes. A's ve-

**VARIÉDADE.**  
TRECHO DA CARTA DE AMBROSIO TRAMELLA, PUBLICADA NO «CORREIO DA TARDE»  
COMPADRE.—Ha já uns poucos de annos que nas ilhas de Fernando Pó e Anno Bom penetrou um zelo e modesto sacerdote, e d'ellas tomou posse em nome da cruz de Jesus Christo e da Rainha de Hespanha. De volta de Madrid, abi trabalhou sem cessar, durante dous annos consecutivos, a obter que para aquellas regiões se mandassem missionarios que abrissem a e á civilização os olhos d'aquelles pobres indigenas, sepultados na mais completa ignorancia e nas trevas da idolatria. Depois de inauditos esforços conseguin que o padre Miguel Martinez, cura em Chambery, se puzesse a caminho para ir pregar o Evangelho por aquelles paizes, acompanhado de alguns jovens ecclesiasticos, e de operarios e artistas em diferentes generos; aquelles para levarem a palavra de Deus aquelles povos, e estes para

zes é por se não fallar nas coisas que ellas se não fazem. Fique-se pois sabendo, si alguém me deixar seja o que fór, que o acito. Muita graça tinha compadre, si eu ainda um dia por esta via—já se tem visto coisas mais impossíveis—vinha a receber uma boa maquia de contos de réis l. Heide ter cuidado de lembrar isto do quando em quando aos seus leitores.

Em quanto porém não bebemos na taverna, folgamos nella, lembrando-nos do que ha pouco acontecia, e que de Amsterdam me é communicado.

Haverá vinte annos que vivião ali muito pobremente dous irmãos em uma das mais tristes e miseraveis casas do bairro dos Judeus. Erão douradores de madeira. O que em casa tinham de maior valor era a 1ª edição das poesias de Cats, volume em quarto, ornado de gravuras. Resolvera o mais velho ir estabelecer-se nos Estados-Unidos e para esse fim reduzir a dinheiro o pouquissimo que tinha, levando consigo o ditoso Cats, que promettera restituir ao irmão, aa a seus descendentes. Dos Estados-Unidos foi em 1848 para a California, onde enriqueceu. Não havia novas delle de 1852 para cá. Vai sição quando, recebe o mez passado o irmão que cá ficára um cofrezinho o com elle a seguinte carta :

« Querido mano : si ainda vives sabrás com pezar, tu e teus filhos, que vou morrer. A desgraça não será grande, pois não ha em toda a America, onde uma horrorosa molestia me retém, máo grado meu. Haverá dous annos, uma só pessoa que me amo, ou tambem de quem eu seja amigo. A quem darei pois a minha fortuna, sinão aos deus, que nunca devêra ter deixado? Srão pois tu e teus filhos meus unicos herdeiros. Abilhes mando todo o meu haver. E peção a Deos por um pobre tolo que não era digno da felicidade material que lhe veio ao encontro. Adeos, e até mais ver lá emcima, si é que morreremos na graça do Senhor. »

Ao lêr isto pensava que era uma mystificação e já se chorava até os oito flôrins que custára o porto do cofre: aberto este viu-se que a cada pagina das poesias de Cats se achava presa uma nota do banco de Inglaterra. Reunidas todas, sommarão meio milhão de florins.

Digão lá o que quizerem, compadre, o tal Cats nunca fez poesia assim. Esta que tinh é a unica com que eu me entendo. Tudo o mais é farelório. O seculo é prosaico, meu compadre; deixemo-nos pois de poesias, e vamos tratando de obter o com que se comprão os melões.

—A menina tem cão, gato, canario, macaco, papagaio, ou coisa que possa sujar a casa? Perguntava ha dias um senhorio a uma rapariga, de simples e modesta apparencia, que pela quantia de 300 francos pretendia ir occupar-lhe um quartinho na agua furtada.

—Não senhor, não senhor, não senhor, ora a resposta da rapariga a cada pergunta.

—Muito bem, replica o senhorio. E a menina é casada?

—Não senhor, sou viuva.

—Viuva l. Hum l. E em que se emprega?

—Sou costureira.

—Ah l é costureira l. Pois então, minha senhora, sinto muito, mas não lhe posso arrendar, porque não quero em casa senão gente de bem.

—Mas eu, senhor... sou mulher de bem...

—Qual mulher de bem l. Onde é que está a costureira mulher de bem com a carestia do generos que estamos vendo? A agulha pôde lá dar para viver?

Infelizmente é verdade, compadre, mas como se remedia?

Acho que de modo nenhum. E si se remediar, o que não se remedia é a devassidão de Paris.

Devassidão que mais ou menos reina hoje por toda a parte.

São devassas as costureiras, devassos os conscienciosos, devassas muitas fidalgas, devassos muitos oradores, devassas muitas camaras, devassos muitos padres, devassas muitas virtudes, devassos muitos Catões. Deos nos livre que da geral devassidão se tirasso uma devassa, pois corremos risco de vêr qualificados de devassos os moralissimos André Chieborro e

AMBROSIO TARAMELA.

Que horroroso crime compadre, se passou ha dias em Pampignan!

Andava um homem do campo a cortar lenha no matto, mais a mulher e tres filhos, e para isso havião levantado ali uma barraquita, onde muita vez dormião. Foi ahí mesmo, compadre, que se passou o mais horroroso drama l. Em quanto dormião todos a somno solto, pega o monstro n'um machado e corta a cabeça á mulher e aos tres filhos; recioso ainda, em seu feroz delirio, que o cadaver da pobre mulher se levantasse, abre-lhe o peito de meio a meio com outra machadada e corta-lhe os pés. Pega depois nestes e nas quatro cabeças, atira os cadaveres para aqui e para acolá, e deita fogo á barraca, onde fica até ao romper do dia, presenciando o fructo de suas obras. Sahe então para voltar á casa, e encontra no caminho o irmão, que pergunta d'onde proviera o fumo e o fogo que vira na direcção da barraca em que dormia. A unica resposta que o malvado lhe dá é esta: *Mata-me si não queres que dê cabo de ti.* Retira-se este, e vai examinar pelos seus proprios olhos o que se passára e fica petrificado á vista do que presenciava l. De um lado quatro corpos humanos; de outro quatro cabeças, que logo reconheceu serom as da mulher e sobrinhos, pobres innocentes, o mais velho dos quaes tinha oito annos, o immediato seis, e o mais pequeno apenas um l. Preso o infame assassino, as unicas palavras que de então para cá se lhe tem podido arrancar são estas: *«Hi Jezus! meu Deos!...»*

E profana um demonio destes o santo nome de Jezus l. . .

« O' meu devotozinho, faz favor de me dizer por onde é que se vai para as Tulherias? »

Assim perguntava ha dias uma velhinha a um homem que encontrava no seu caminho. Era respeitavel a sua physionomia, si bem que macilenta, e denunciando a mais amargurada posição. Tremulos os seus passos, porque 80 janheiros são pesadissima carga que a todos faz vergar e succumbir. E' todavia muito acadinha e não deixa de respirar poesia o seu pittoresco trajo de camponeza dos Vosges. Fôra este o caso.

Ao achar-se ultimamente Luiz Napoleão em Plombières, deu um passeio ao campo, e encontrou no meio da estrada a pobre velha, que ali esperava pelo *Senhor Imperador*, a quem de longo mostrou uma carta. Dirigiu-se para ella o soberano e perguntou-lhe o que queria? A pobre mulher, atrapalhada com a honra de vêr um Imperador dirigir-lhe a palavra, mal poude titubiar:

« A mi... i... nha car... car... ta lh'o... lh'o dirá. »

« Muito bem! lhe responde o Monarcha; fique na certeza de que farei o que puder em seu obsequio. »

D'ahi a uns dias, encontrando-a de novo disse-lhe o que quer que fosse; assegura a velhinha que lhe promettera mil francos. Passarão-se porém muitos dias, e a velhita nada recebeu, até que o Imperador se foi embora.

D'ahi a pouco recebeu o *maire*, enviadas de Luiz Napoleão algumas sommas, afim de serem distribuidas pelos pobres de Plombières e seus arredores, mas para a velhinha nada.

Lembrando-se do anxim. *Quem não apparece, esquece* (pois tambem ha um em francez *Loyn des yeux, loyn du coeur*), decide-se a ir a Paris, fazer-se lembrada d'aquelle bom senhor que promettera soccorrel-a, e eil-a pelo caminho fôra encostada ao seu bordão, e desconfiando mil vezes de que lhe falleceria as forças para concluir tão longa jornada. A final lá chega, e á primeira pessoa que encontra logo depois de entrar as portas da cidade, são as que a principio repetimos:

—O' meu devotozinho, faz favor de me dizer por onde é que se vai para as Tulherias?

—Para as Tulherias! Então que diabo vai você fazer ás Tulherias?

—Preciso de fallar ao Sr. Luiz Napoleão.

—O Sr. Luiz Napoleão não está em Paris, mulher.

—Não está em Paris! valha-me Deos! então para onde foi?

—Foi para Biarritz, lá nos Pyrinneus.

—E para que banda ficão os Pyrinneus, ó meu devotozinho?

—Ficão mesmo agarrados á Hespanha. E' uma brincadeira de 150 leguas de caminho.

—Cento e cincoenta leguas! Jesus nome de Jesus! Nem d'aqui a cem annos lá chegava. Ora está l e eu que vim da terra só para lhe fallar l. . . E eu que vendi o poucoquinho que tinha só para me arrastar até aqui l. . . E ou que mil vezes desconfiei de morrer no caminho l. . . E eu que ao chegar aqui esquecera já todos os meus trabalhos e esperava daqui a meia hora estar com o meu querido Imperador l. . . Tudo isto para nada l. . . Senhor da minha alma, que vai ser de mim? l. . .

Ouvido o dialogo por uns agentes de policia que por ali passavão, conduzirão a pobre e desconsolada velha ao commissario de policia, que lhe deu os meios precisos para regressar á sua terra, promettendo-lhe que trataria de fazer lembrar a Luiz Napoleão a sua promessa.

—Olhe, Sr. commissario, diga-lhe que é a velhinha de Plombières, e quem elle prometteu soccorrer, e que até ao fim da vida pedirá a Deos pela sua vida e fortunas e mais de toda a sua familia. Guapo cavalheiro, Sr. commissario l. . . Olhe que não fica a dever nada ao outro, que era tambem a nata dos homens.

E' nos supremos momentos de afflicção, compadre, que a amizade mais vivamente se manifesta. Imagine o compadre com quanta violencia e transporte amava um pobre homem, por nome Obomson, a sua mulher, para no ultimo instante de sua vida atirar de bordo do navio ao mar o seguinte bilhete, que veio dar a costa junto a Biarritz:

« Navio *Manilla*,  
« Capitão *Mervill*,  
« Ultimo momento.  
« Deos guarde minha mulher l. . . »

OBOMSON.

Santo homem! A agua lhe seja leve l. . .

## Eleições

PAROCHIA DA FRANCA 477 VOTANTES.

|   |     |
|---|-----|
| Dr. Manoel Bento Guedes de Carvalho, . . . . .    | 362 |
| Capitão José Luiz Cardoso . . . . .               | 349 |
| Alferes José Ferreira Mendes. . . . .             | 349 |
| Alferes Domingos Leite . . . . .                  | 348 |
| Antonio Jacintho Lopes d'Oliveira. . . . .        | 346 |
| Major José Bernardes da Costa Junqueira . . . . . | 346 |
| Capitão José de Barcellos Ferreira . . . . .      | 345 |
| Capitão Antonio Carlos de Vilhena. . . . .        | 344 |
| Tenente coronel José Justino Falleiros. . . . .   | 342 |
| Capitão Joaquim da Rocha Neiva. . . . .           | 341 |
| Capitão Antonio Francisco Junqueira . . . . .     | 340 |
| Tenente Albino Nunes da Silva. . . . .            | 340 |
| Major Francisco Antonio da Costa. . . . .         | 340 |
| Felesbino Antonio de Lima . . . . .               | 340 |
| Tenente José Alves Falleiros . . . . .            | 340 |
| Capitão Antonio Joaquim do Nascimento. . . . .    | 337 |

### Supplente.

Capitão Simão Ferreira de Menezes. . . . . 297

### Liberaes.

|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| Antonio Barbosa Lima. . . . .     | 115 |
| Guido . . . . .                   | 115 |
| Neiva Junior . . . . .            | 115 |
| Manoel Ferreira Candido . . . . . | 114 |
| Dr. Porto . . . . .               | 112 |

E outros.

Os nove eleitores de Caconda são liberaes

## Eleitores de Sarapuhy.

Antonio Leonel Ferreira.

Antonio Bueno de Camargo.  
João Bapista Ribeiro.  
Francisco José da Silva.

## Eleitores de Parapanema.

Joaquim José Mendes.  
Joaquim da Costa Mendes.  
José Rodrigues de Carvalho.  
Francisco Ferreira de Proença.  
Manoel Ferreira de Proença.  
José Nunes de Proença.

## GAZETILHA.

CANDIDATURA.—A candidatura do Exm Sr. conselheiro Carneiro de Campos, pelo distrito de Parahibuna, está sendo desabridamente guereada por um outro competidor, que vendo aproximar-se o dia do seu desengano appellou para os doestos e calumnias da imprensa.

Que importa?.. Ao distincto cidadão que tantas vezes ha recebido directas provas de sympathia nesta provincia, e que ainda na ultima eleição de senador reuniu os suffragios de ambos os partidos, não alcanção as aggressões do despeito. A votação que, esperamos, obterá o Sr. Carneiro de Campos deve ser a unica resposta que se dará ao aggressor.

FACULDADE DE DIREITO.—No dia 18 do corrente teve lugar a solemnidade da collação do grão academico na Faculdade de direito. O acto foi muito concorrido e solemne. Receberão o grão de bachareis em direito os seguintes senhores:

Joaquim Ignacio de Moraes.  
Lopo Diniz Cordeiro.  
Manoel A. D. d'Azevedo.  
José Carlos M. de Oliveira.  
José Alves dos Santos Junior.  
Domingos de A. Figueira.  
Antonio Carlos dos Reis.  
Flavio Farneze.  
Antonio de C. de M. Furtado.  
Joaquim Lopes Chaves.  
José Maria da Camara Leal.  
Lindorf E. Ferreira França.  
Francisco Vieira B. Junior.  
José A. de Oliveira Seabra.  
Rodrigo Augusto da Silva.  
Rafael D. de A. Brotero.  
José F. da Costa P. Junior.  
Antonio Lourenço de Freitas.  
Antero José Lage Barboza.  
José Xavier da S. Capanema.  
Fidelis de Andrada Botelho.  
José Moreira da Rocha.  
Americo Vespucio P. e Prada.  
Antonio A. de M. Varejão.  
Antonio Moreira Tavares.  
Luiz Dias Novaes.  
Manoel Marques de Sá.  
Carlos Frederico Castrioto.  
Carlos Frederico Taylor.  
Julio Xavier Ferreira.  
Antonio N. de S. Perestrello.  
Antonio R. da M. Cunha.  
Francisco Nunes de S. Perestrello.  
Francisco G. M. Junior.  
Ernesto G. Martins.  
João Luiz Soares Martins.  
Serafim Muniz Barreto.  
Gaspar Silveira Martins.  
F. Baptista da C. Madureira.  
José Alves de A. Magalhães.  
Antonio Dias Paes Leme.  
Eduardo de Andrade Pinto.

SEQUESTRO.—O Sr. Dr. juiz municipal desta capital tem ultimamente desenvolvido muita actividade para com os testamenteiros omissos na prestação de contas. Ha 3 dias entrarão para esta cidade e forão depositadas na igreja da ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo cerca de seis imagens, que forão dos extinctos jezuitas, e que a longo tempo permanecião em poder de um desses testamenteiros omissos, a quem se fez sequestro.

Prosgia o Snr. juiz municipal nesse seu louvavel empenho, e jamais arrefeça ainda mesmo ante os *magnatas* da terra, contra quem a opinião publica se ha manifestado por vezes, relativamente ao assumpto que ora nos occupa.

**EDITAL.**

O Illm. Sr. Dr. inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que em consequencia da ordem do thesouro nacional n. 93 de 20 do mez findo estão no caso de serem pagos por esta thesouraria os seguintes credores do estado por dividas de exercicios findos; a saber: do ministerio da justiça, Antonio Manoel de Camargo Lacerda, da quantia de Rs. 118,750; Carlos Luiz de Mello, da de Rs. 150,000; Joaquim Gabriel da Silva Cardozo, da de Rs. 350,000. Do ministerio da guerra, Bento Rodrigues, da de Rs. 276,920; Feliciano Maria de Jesus, da de Rs. 30,430; Feliciano Fernandes Lima, da de Rs. 4,000; Felício Pinto Coelho de Mendonça Castro, curador de D. Escolastica Pinto Coelho da Mendonça Castro, filha de José de Castro Canto Mello, da de Rs. 137,666; Francisco Alves de Souza, da de Rs. 160,000; Francisco de Paula de Macedo Rangel, da de Rs. 32,760; Joaquim da Souza Saquete, da de Rs. 309,996; José Manoel Paes, da de Rs. 120,000. Do ministerio da fazenda, Policena Maria de Jesus, da de Rs. 40,500; e Theresza Maria de Lima, da de Rs. 7,333.

Secretaria da thesouraria de S. Paulo 20 de Novembro de 1856.

O official maior,

Francisco Ignacio dos Santos Cruz.

**ANNUNCIOS.****ALMANAK PAULISTANO PARA 1857.****ORGANISADO**

POR

MARKES & IRENEAÔ.

**I Parte.**

Calendario dos doze mezes acompanhado do computo ecclesiastico, festas moveis, estações do anno, temporas, taboa do nascimento e occaso do sol, calculados para a latitude de S. Paulo, dias de granle e pequena gala, partida dos correios, feriados, e dias de audiencia para os tribunaes e repartições publicas.

**II Parte.**

Organisação politica, judiciaria, militar e religiosa da provincia, tanto pelo que pertence á administração geral, como a provincial.

**III Parte.**

Sociedades, companhias, irmandades, collegios, profissões, commercio e industria (do termo da capital).

**IV Parte.**

1.º Resumo historico da provincia de S. Paulo. 2.º Divisão politica da provincia, com as datas da elevação ás diversas cathogorias de suas povoações, numero de leguas que distam da capital, bem como de habitantes e de eleitores de cada uma. 3.º Noticia chronologica de todos os capitães generaes, presidentes, e vice-presidentes, que a tem administrado. 4.º Dita curiosa e interessante sobre o bispado de S. Paulo, acompanhada da relação chronologica

de seus respectivos prelados.

5.º Relação tambem chronologica dos cidadãos que tem exercido os cargos de chefes de policia, inspectores da thesouraria de fazenda, e secretarios do governo. 6.º Idem dos cidadãos que tem sido nomeados senadores e deputados pela provincia de S. Paulo; e bem assim dos que tem occupado o lugar de directores da faculdade de direito; e outras noticias curiosas e interessante relativamente a este estabelecimento. 7.º Breve noticia de alguns factos importantes da provincia de S. Paulo, acompanhado de documentos officiaes.

**V Parte.**

Supplemento, contendo a lei da reforma eleitoral, e respectivo regulamento, divisão de districtos da provincia, e outros actos do governo ácerca do processo eleitoral; resumo da lei do orçamento provincial.

Vende-se UNICAMENTE na loja do commendador Bittan-court, rua Direita.

Preço 17600 rs.

EM PINDAMONHAGABA

Acha-se á venda na loja do Sr. José dos Santos Moreira.

A J. Mauricio Pereira (rua da Freira n. 17) delegado da Companhia Luzo-Brasileira, de agencia, encarrega-se, de fazer promover negociar amigaveis ou judicias e pesquisar em qualquer parte do Brasil e Portugal ou suas possessões, assim como de quaesquer negocios de pendentes da Curia Romana. (3-6)

NA rua da Esperança casa n. 20 vende-se um piano inglez de excellentes vozes e com pouco uso; para ver e tratar na mesma casa.

**ATENÇÃO.**

NA rua do Jogo da Bolla n. 19 precisa-se arrendar por annos uma chacinha, ou uma casa com grande quintal nas ruas da cidade.

JOÃO Pedro Schevindt, declara e faz publico, que se acha dissolvida a sociedade que tinha estabelecido n'esta cidade com o Sr. Adolfo Schritzmeyer, e que era conhecida pela firma de João Pedro Schevindt & Companhia ficando todo o activo e passivo a cargo do referido Sr. Adolfo Schritzmeyer, e o annunciante exonerado de toda e qualquer responsabilidade. S. Paulo 18 de novembro de 1856. (3-3)

José Marques da Cruz & C.º participao ao respeitavel publico, e com especialidade a seus freguezes, que no seu armazem de molhados, cristaes, louça e outros generos, ha para vender um grande e variado surtimento de vinhos finos como Constança, Xeres, Carcavellos, Duque, Torres Vedras, Cartaxa, Muscatel de Setubal, e Frontignan, Lavradio, Dardiana de S. Julian Medoc, Chateau Lafite, Chateau Laroge, Xirech, Ditter, Madeira, Porto, Champagne Perrier, Cherry Cordial &c.

Queijos chegados pelo ultimo paquete, como, Londrino, Pinha, Parmaison, Reno, &c. Peixes francezes

me Latas, como Lampreia, Homara, Jhon, Saumon Franches, e muitos outros generos, como doces, frutas essecas &c. que tudo será vendido por preços commodos. (7-8)

JOSE Philippe Salman, relojoeiro estabelecido nesta cidade na rua de S. Bento n. 16, participa ao publico d'esta capital, e de fóra, que muda sua residencia para o Rio de Janeiro, por isso roga á todos os seus freguezes queirão procurar seus relógios, e satisfazerem seus debitos. O annunciante está resolvido a dispôr dos objectos que ainda tem para vender, pelos custos do Rio, salvando unicamente as despesas; as pessoas que quizerem alguma cousa das que resta ao annunciante, podem dirigir-se á mesma a qualquer hora do dia. S. Paulo 13 de novembro de 1856.

Antonio Bernardo Quartim, negociante de fazendas desta cidade, participa aos seus amigos, e as pessoas a quem interessar que mudou sua casa de negocio, da rua do commercio n. 40, para a de n. 5 da mesma rua, onde encontrarão um grande e variado sortimentos de todas as fazendas por commodos, e por alacado pelos preços do Rio de Janeiro. (2-6)



A' Bernardino José de Ar-ruda morador do Jaguary, municipio de Mogy-mirim, fugio em principio do mez de outubro do corrente anno, um escravo de nome Hilario com os signaes seguintes: crioulo, estatura regular, cor meio lula, idade de 30 annos mais ou menos, duas ou tres cicatrizes no beijo inferior e no queixo, muito ladino e fallador: suppoem-se ter tomado para as partes de Cana-Verde ou Franca.

Ao mesmo fugio em fim de outubro proximo passado um outro escravo de nome Theophilo, com os signaes seguintes: crioulo do Maranhão, idade de 25 annos mais ou menos, estatura regular, delgado de corpo, rosto comprido, gago no comecar á fallar: presume-se ter hido para as bandas de S. Paulo ou Santos.

Quem de qualquer d'estes escravos der noticia certa ou entregar qualquer d'elles á seu senhor, ou ao commendador Joaquim José Soares de Carvalho em Campinas, receberá boa gratificação. 2-3

**Ubatuba**

O abaixo assignado negociante d'esta cidade tendo de ausentar-se d'ella por algum tempo, faz publico que nada deve n'esta cidade, na Corte do Rio de Janeiro, e outros lugares, por onde tem tido e tem transações commerciaes; advertindo que se algum se julgar seu credor haja de apresentar suas contas ao annunciante, ou no Rio de Janeiro ao Sr. José da Cruz Vianna á rua do Rozario n. 25 para ser satisfeito. Ubatuba 8 de novembro de 1856.— Luiz José da Silva Guimarães. (2-3)

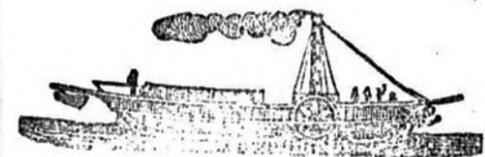
O DR. GABRIEL de Ploesquellec tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e em particular aos seus numerosos amigos e conhecidos, que de volta de sua viagem á França, onde passou agora mais de seis annos, rectificando os seus conhecimentos no arto de curar, vem de novo offerecer o seu limitado prestimo ao paiz. Elle é medico, cirurgião operador, e parteiro, de que tem dado provas nao, é quivocas n'esta cidade antes de sua retirada para França. Fez agora estudos especiaes sobre as molestias do utero, das vias urinaes dos olhos e dos ouvidos. Assiste no hotel do largo do palacio, onde será visivel á qualquer hora, e poderá ser chamado para qualquer viagem, dando-se-lhe ani-

mal, em quanto não achar um bem moço e de bom commodo para comprar.

S. Paulo 11 de Novembro de 1856.

G. Ploesquellec, Dr.

(3-3)



O vapor Pirahy sahirá de Santos para o Rio de Janeiro no dia 29 do corrente as 8 horas da manhã impreterivelmente.

Para carga e passageiros trata-se com João Pedro & C.º em Santos.



NA fabrica de chapéus, ladeira de S. Francisco n. 5 vende-se chapéus de patente, de fórmias moderna chegados ha pouco de Paris, a 4, 5 e 6 Drs.

DELA mesa da Santa Casa de Misericordia se faz publico, que ficou transferida para o dia 23 do corrente mez a arrematação dos bens do fallecido Antonio Barboza, no Consistorio da Igreja, pelas 10 horas da manhã do mesmo dia.

DEPOSITO DE PIANOS FRANCEZES E INGLEZES.

No Rio de Janeiro rua do Curives n. 19.

J. A. FIEDLR, acaba de receber um rico e variado sortimento de pianos fortes, das melhores fabricas de Paris e Londres. O annunciante, para facilitar aos habitantes desta provincia a examinareem seus instrumentos, ha depositado diversos pianos de Collard & Collard, e Erard em casa de Mr. J. J. Oswald, em S. Paulo, rua da Casa Santa n. 10. A elegancia, e solidez da construcção, e o preço moderado de seus pianos, são uma sufficiente recommendação, quanto mais que os autores e sua casa sao bastante conhecidos no Brasil.

**Aviso.**

Antonio Augusto da Fonseca, da cidade de Campinas, tendo rasões para oppor-se ao pagamento de um vale de 3:400 rs. que passou em outubro do corrente anno á Manoel Felix Monteiro, previne aos Srs. negociantes desta praça, para que se acatelem de qualquer transação sobre o dito valle. (1-3)

Palacio do Governo de S. Paulo 19 de Novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 18.

O Exm. Sr. Presidente da provincia manda publicar para conhecimento da guarnição, e para que tenha a devida execução o aviso do ministerio dos negocios da guerra em 14 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade O Imperador Houve por bem mandar nomear delegado do cirurgião-mór do exercito n'essa provincia o 1.º cirurgião tenente do corpo de saude, José Xavier Lopes de Araujo; outro sim Determinar, que Salvador Machado d'Oliveira continue, a servir, na qualidade de cirurgião engajado, no corpo de guarnição fixa; o que communico a V. Ex. para seu conhecimento e devida execução.—Deos Guarde a V. Ex. Marquez de Caxias, Sr. presidente da provincia de S. Paulo.—João Maria de Souza Chichorro, major encarregado do detalhe.

Typ. Imparcial de J. Roberto  
Rua do Ouvidor n. 46.